



Centro de Referência sobre Drogas e
Vulnerabilidades Associadas

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Educação para Prevenção e Ciência sobre as Repercussões do Uso da Maconha na Adolescência.

Profa. Dra. Andrea Gallassi

*Professora Adjunta IV de Terapia Ocupacional e do
Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias da Saúde
UnB-Ceilândia
Coordenadora-Geral do CRR-FCE-UnB*

Brasília, 20 de junho de 2018

Adolescência e Vulnerabilidade



- Ao longo do processo de desenvolvimento, os adolescentes podem ter problemas **agravados**, de acordo com o seu **contexto**, expondo-os a situações de **vulnerabilidade**, como:
 - Insegurança de não pertencer a nenhum grupo;
 - Conflito familiar;
 - Falta ou rompimento de vínculos;
 - Sequência de cuidadores;
 - Abuso sexual ou violência doméstica;
 - Falta de acesso a direitos fundamentais;
 - Inexistência de projetos de vida;
 - **Uso de drogas;**
 - Evasão escolar;
 - Trabalho Infantil.

Adolescência e uso de drogas



- De acordo com o NIDA¹, as principais **razões** que levam adolescentes a **experimentarem drogas** são:
 1. Para se **sentirem bem**
 2. Para **fazerem melhor** as coisas (estudar, se relacionar)
 3. Por **curiosidade** ou porque outros estão usando
- O **uso pesado e de forma precoce**, aumentam as chances de se ter problemas quando adulto²
- Porém, o uso na adolescência e juventude, **não implica**, necessariamente, em **uso problemático na vida adulta**²
- O mais importante é **entender quais razões para o uso** de substâncias estão **mais associadas a problemas no futuro**

¹National Institute of Drug Abuse. Drugs, brains, and behavior: The science of addiction, 2008

²Patrick et. al, 2011

³Merline et al., 2008; Zucker, 2008

Adolescência e uso de drogas



- Estudo de coorte com 2.400 (de uma amostra de 16 mil) **estudantes do ensino médio americano** acompanhados por 17 anos (desde adolescentes até adultos) constatou:
 - o uso de **álcool** quando adolescentes esteve, **majoritariamente**, associado a um uso problemático quando adultos, se comparado com o uso de **maconha**¹
- As razões para a manutenção deste uso foram: para ficar “**bêbado**”, fugir do **tédio**, para **relaxar**, para se **divertir** com os amigos, e aliviar a **raiva e a frustração**¹

¹Patrick et. al. Adolescents' Reported Reasons for Alcohol and Marijuana Use as Predictors of Substance Use and Problems in Adulthood. Journal of Studies on Alcohol and Drugs, 2011.

Adolescência e uso de drogas



- Revisão sistemática (69 estudos com 2152 usuários) com meta análise sobre **associação entre uso de maconha e função cognitiva**¹

- Pequeno, porém, significante **aumento na redução do funcionamento cognitivo** naqueles que relataram uso frequente. No entanto, os estudos que exigiram **abstinência de maconha por mais de 72 horas**, tiveram um tamanho de efeito muito pequeno e não significativo.

¹Scott et al, 2018

Adolescência e uso de Maconha



- **Pressuposto** → adolescentes **não deveriam ter contato** com nenhuma substância psicoativa
- Durante a última década, muitos estudos foram publicados para esclarecer a **associação** entre o uso de **maconha** e o desenvolvimento de **psicose**
- As evidências **não demonstram** com consistência uma **relação causal** entre uso de **maconha** e **prejuízos psicossociais** entre adolescentes, mas não exclui a possibilidade de haver esta relação em alguns casos¹
- O **uso pesado** de maconha é o fator que apresenta **maior associação** para o desenvolvimento de **psicose**²

¹Jonsson, Birgisdottir, Sigurdsson, 2014

²Mustonen, et al, 2018

Adolescência e uso de Maconha



- Porém, a associação entre **uso de maconha e sintomas psicóticos** em adultos jovens, pode ser parcialmente explicada por **fatores genéticos**¹



problema multifatorial – relação com outras vulnerabilidades

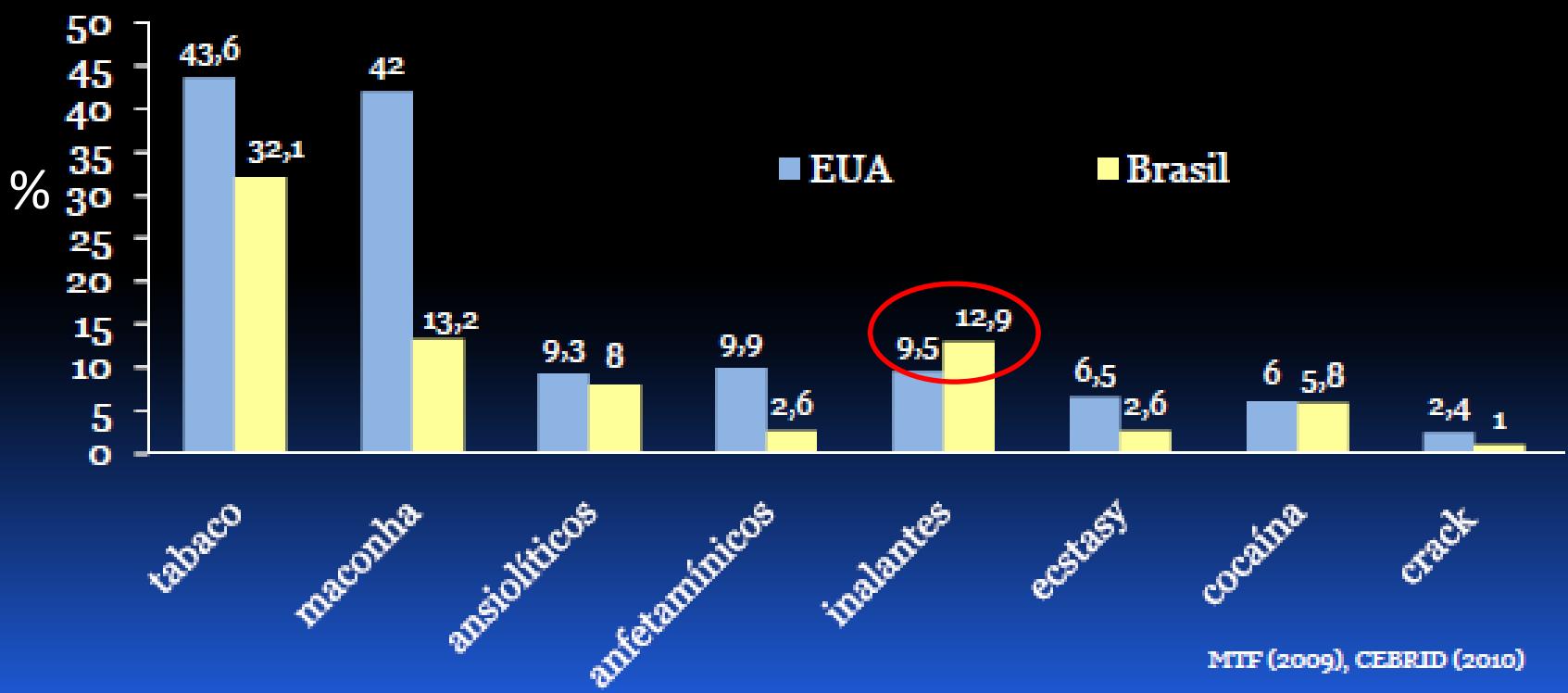
- As relações “causais” entre uso de drogas e transtorno mental devem ser olhadas **cautelosamente**; alguns estudos tem-se utilizado de **estratégias restritas de mensuração** desta relação, o que dificulta sua generalização²

¹Nesvag et al, 2017

²Pakes et al, 2004

Prevalência de uso entre estudantes do ensino médio: Brasil x EUA

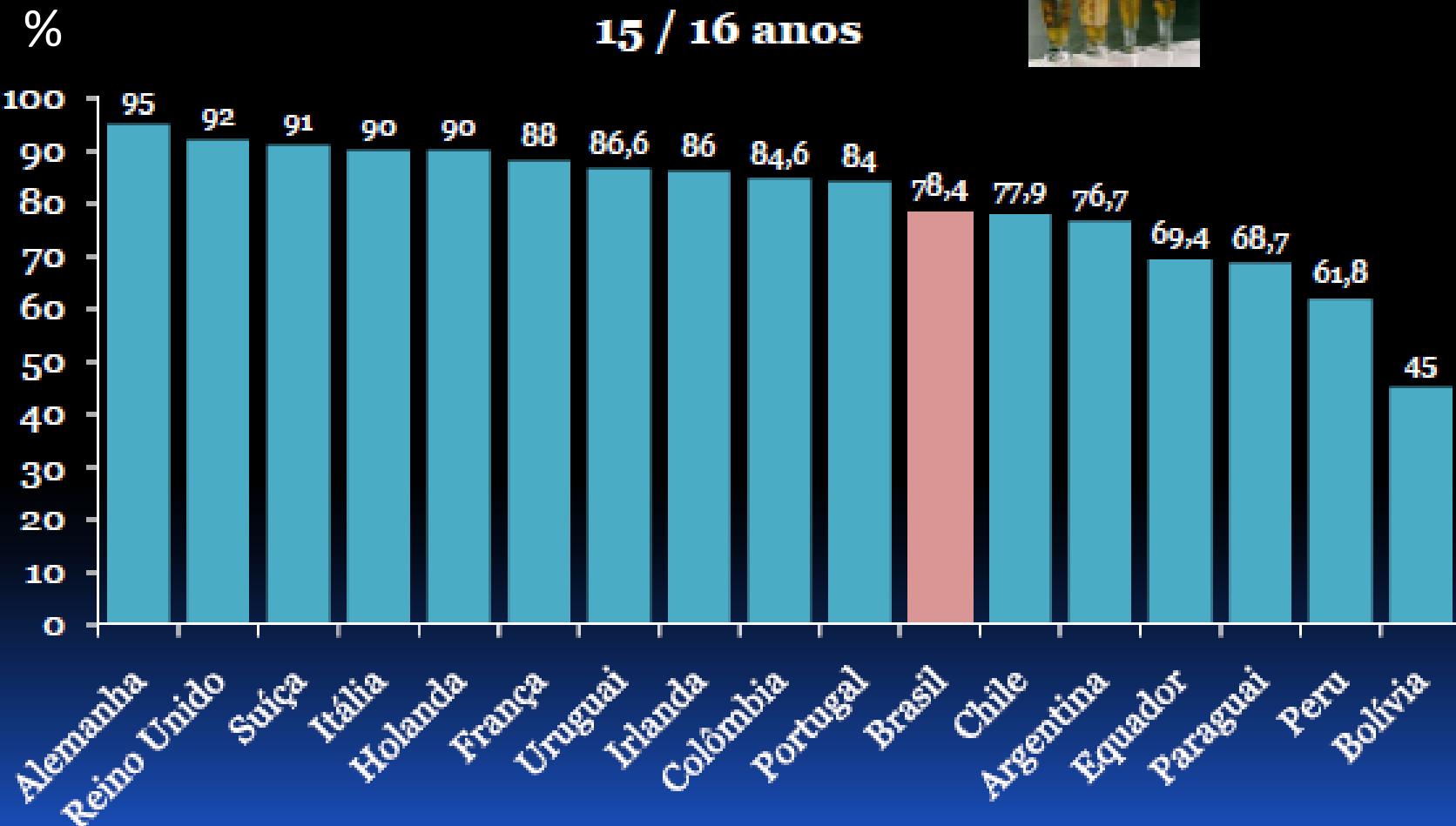
Brasil X EUA
Uso na vida
17/18 anos



Prevalência de uso entre estudantes do ensino médio: álcool



**ÁLCOOL: Uso na vida
15 / 16 anos**

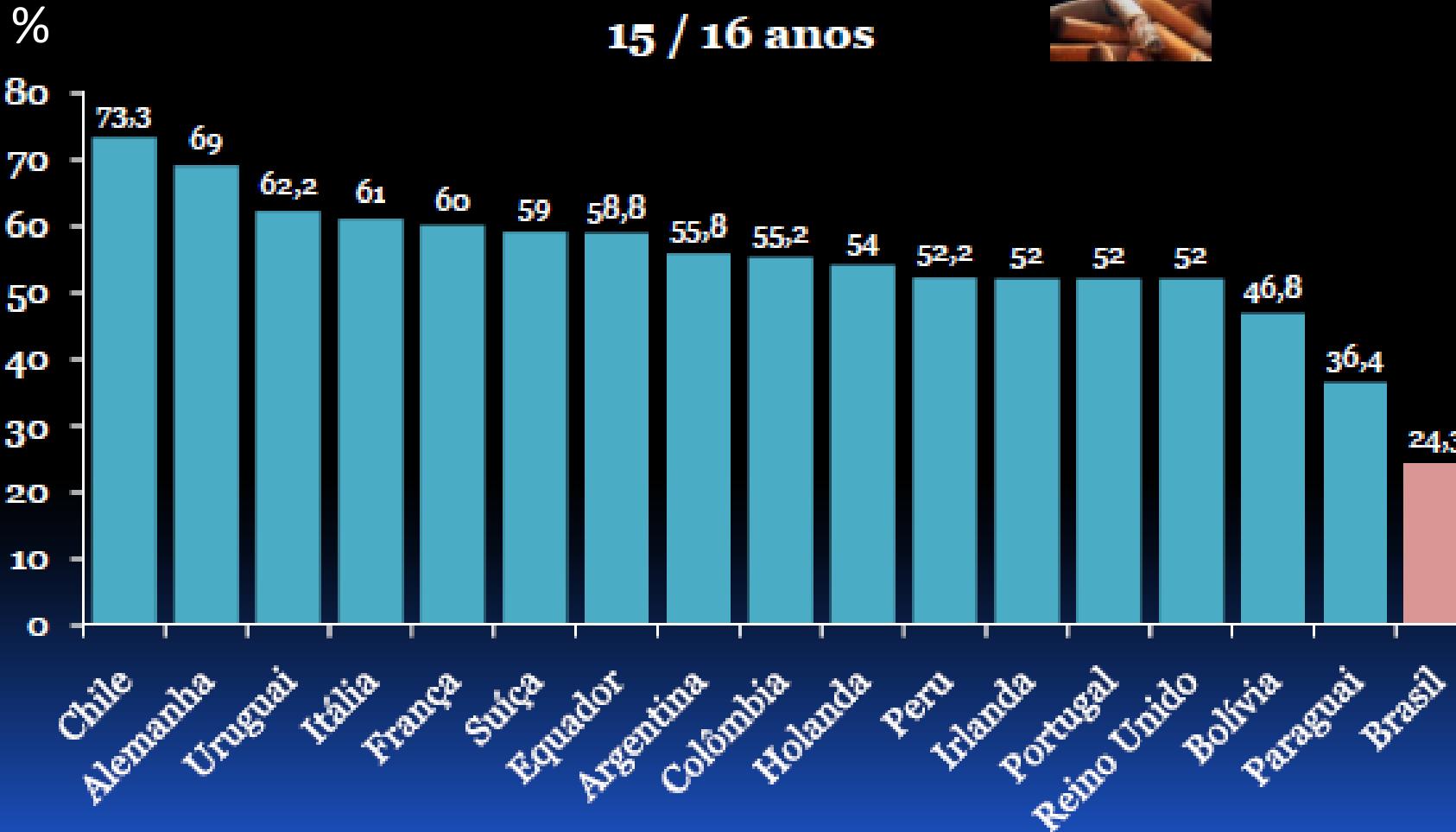


SIDUC (2006), ESPAD(2007), Brasil (2010)

Prevalência de uso entre estudantes do ensino médio: tabaco



TABACO: Uso na vida
15 / 16 anos

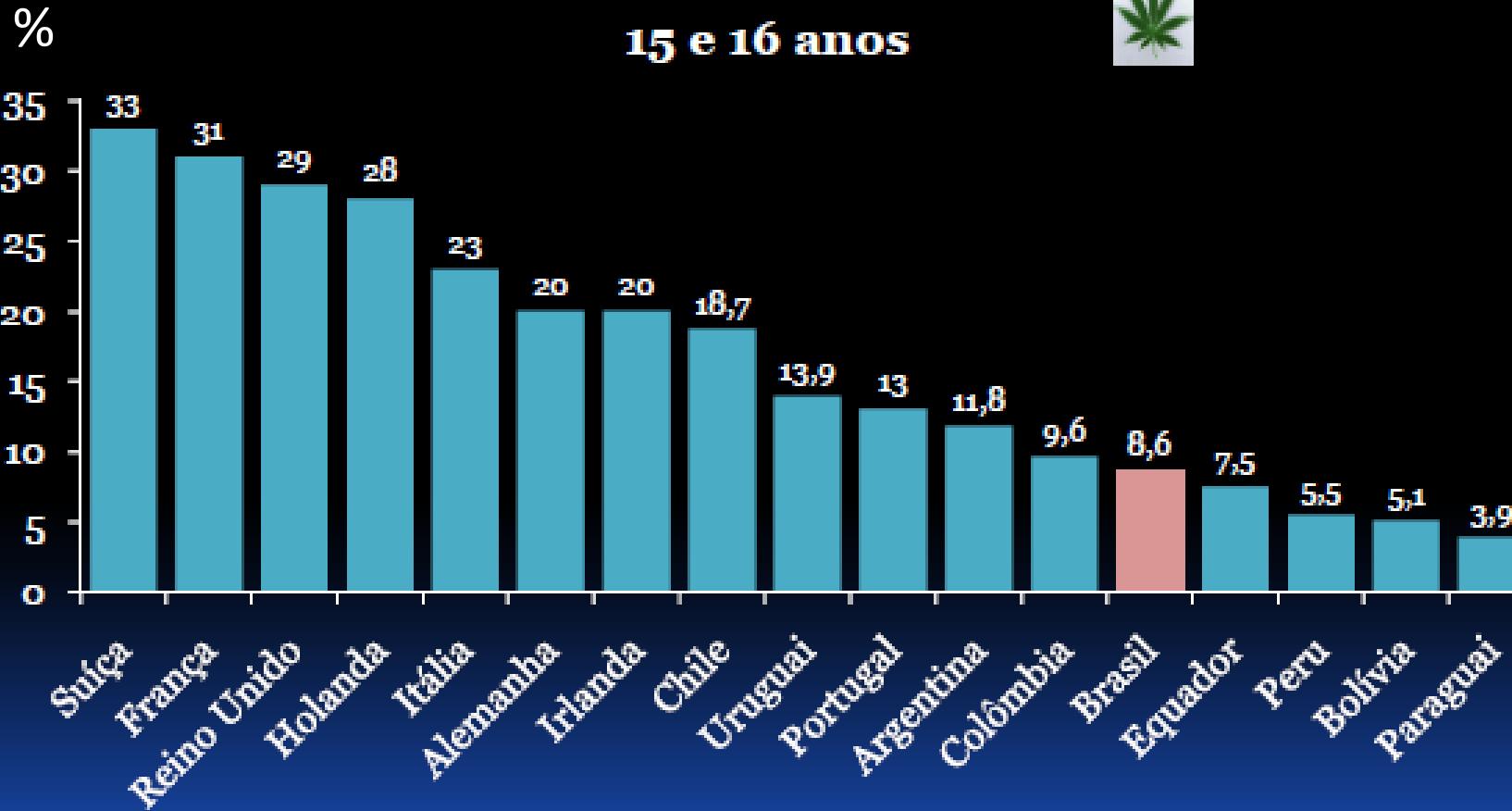


SIDUC (2006), ESPAD(2007), Brasil (2010)

Prevalência de uso entre estudantes do ensino médio: maconha

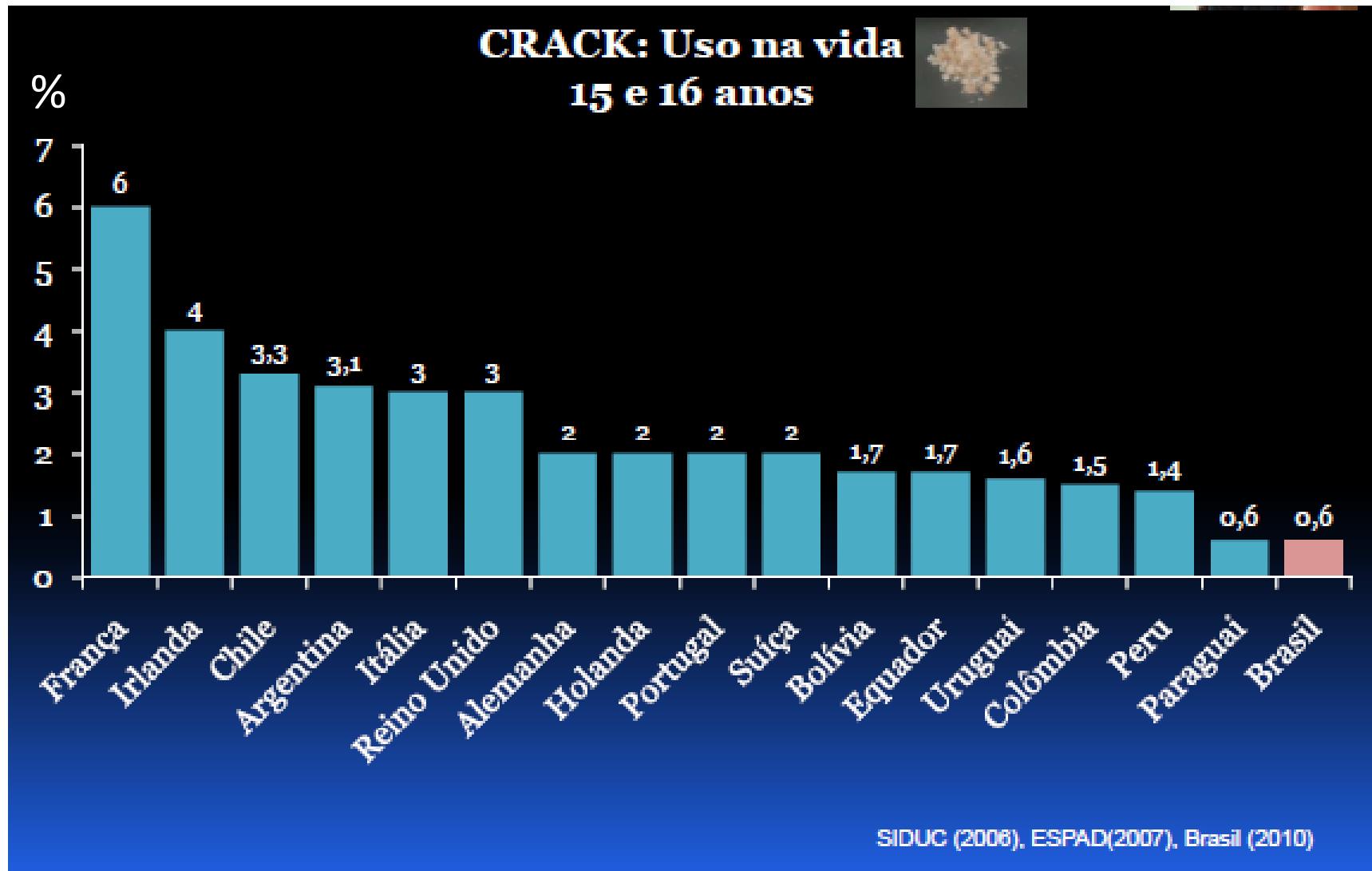


**MACONHA: Uso na vida
15 e 16 anos**



SIDUC (2006), ESPAD(2007), Brasil (2010)

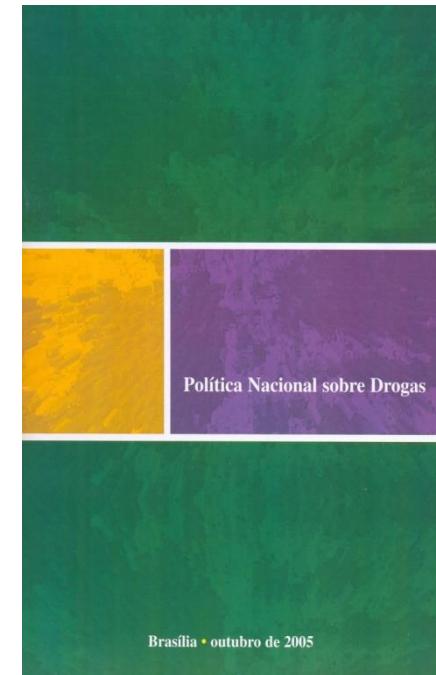
Prevalência de uso entre estudantes do ensino médio: crack



Adolescência e a Política de Drogas

- Especialmente à questão do uso de drogas feito por adolescentes e jovens, a Política Nacional sobre Drogas¹

“orienta a promoção de estratégias e ações de redução de danos, voltadas para a saúde pública e direitos humanos, devendo ser realizada de forma articulada inter e intra-setorial, visando à redução dos riscos, as consequências adversas e dos danos associados ao uso de álcool e outras drogas para a pessoa, a família e a sociedade. É assegurado às crianças e adolescentes o direito à saúde e o acesso às estratégias de redução de danos, conforme preconiza o Sistema de Garantia de Direitos do Estatuto da Criança e do Adolescente”



¹Brasil, 2005

Alguns pontos chaves para uma abordagem sobre drogas focada na saúde voltada para adolescentes



- Maioria dos riscos e prejuízos relacionados às drogas ilícitas **não é naturalmente inerente ao problema das drogas**, mas:
 - fruto da **política/abordagem** sobre drogas adotada;
 - **não garantia de direitos fundamentais**;
 - Exposição a outras **vulnerabilidades**



Mais danosa do que a própria droga, é a política adotada para tratar a questão

- O potencial de dano das drogas ilícitas **não é maior** do que das lícitas

Alguns pontos chaves para uma abordagem sobre drogas focada na saúde voltada para adolescentes

- Elevar os **fatores de proteção** e minimizar os **fatores de risco**
- **Adiar a experimentação**
- **Educação responsável sobre drogas:** tratar do tema de forma pragmática, clara, baseada em **conhecimentos técnicos e científicos**, sem temor, medo e mitos
- **Prevenção e tratamento** são investimentos mais custo-efetivos do que a **repressão**, porém necessitam de **evidência científica** de efetividade do(s) modelo(s) adotado(s) e devem ser capazes de **atrair as pessoas**
- Drogas como um '**inimigo social**', abordado **passionalmente**. A reforma política requer **coragem política e liderança**



Centro de Referência sobre Drogas e
Vulnerabilidades Associadas

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Muito obrigada!
agallassi@unb.br

www.alcooledrogas.unb.br